

Que competição?

Escrito por João Lima
Quinta, 04 Junho 2015 07:44



Nos últimos tempos tenho-me confrontado com várias interrogações acerca do tipo de competição de minibasquete que temos no nosso país e se a mesma vai de acordo aos reais interesses das crianças.

A consulta de alguma bibliografia internacional de nomes como Pablo Esper di Cesare, Pedro Saénz Lopez Bunuel, Francisco Jimenez Fuentes Guerra, Jordi Ticó, Maria Isabel López, David Cardénas Vélez, só para citar alguns, todos eles referem que a competição com jovens deste escalão tem de englobar os seguintes itens:

- Adaptadas às capacidades (físicas, psicológicas, sociais);
- Motivante;
- Igualdade de participação;
- Formativa/educativa.

Sem estarem reunidas estas condições toda e qualquer competição desenhada para este escalão torna-se vazia, pois como refere Cárdenas, 2003, “a competição deve ser utilizada e desenhada como um meio ao serviço da formação e não como um fim em si mesma”.

Uma das questões que me também tem feito refletir, é a função que a competição desempenha, devendo assumir-se esta como produto ou processo da formação integral do jogador?

Na minha perspetiva, após consulta de vários estudos considero que assumir a competição como um processo e não como um produto é o mais proveitoso para as crianças, o que logo aqui nos criará alguns problemas para com os agentes que orientam essas crianças que encaram a competição como um culminar dos ensinamentos transmitidos ao longo do tempo.

Que competição?

Escrito por João Lima
Quinta, 04 Junho 2015 07:44

Porque não nos atrevemos a pensar na competição como um momento para os nossos jogadores disfrutarem o “jogo” com outras crianças que eles porventura só as vêem durante uma vez ao longo do ano.

Porque não uma competição onde as crianças competem pelo simples desenvolvimento pessoal e de valores. Não será importante que as crianças cumpram as regras da sociedade onde se inserem permitindo-lhes uma melhor inserção na mesma.

Ou a competição do minibasquete resume-se a ganhei/perdi, ficamos em primeiro ou em último?

A criança compete, em primeiro lugar, consigo própria, e em segundo com os outros colegas, que no treino são os seus colegas de equipa. É aqui e com esta perspetiva formativa que a criança deverá encontrar na competição um momento de se comparar com outros jovens que durante o ano ou em outras situações não terá hipótese de o fazer.

Deste modo resulta importante e necessária uma orientação federativa acerca das regras a serem observadas neste escalão, não podendo as mesmas ficarem sujeitas ao livre arbítrio dos agentes de cada uma das regiões.

Alguns exemplos que poderão ser adaptados para o escalão em causa e que não são mais do que informação constante das Federações Andaluza, Catalã, Canárias e Francesa de Basquetebol, nomeadamente no que diz respeito às dimensões do campo, tempo de jogo, utilização de jogadores, linha de três pontos, sistema de pontuação, altura dos cestos.

Seria também útil um lembrete federativo (já existiu em tempos) acerca dos compromissos de jogadores, pais e treinadores deverão ter na atividade para promoverem os valores inerentes à prática desportiva.

Dada a informação disponível hoje, será de relativa facilidade encontrar formas de uniformizar os regulamentos de minibasquete a nível nacional, o que terá certamente de colocar o nosso pensamento “out of the box”, no sentido de melhoria do que existe na atualidade.

Que competição?

Escrito por João Lima
Quinta, 04 Junho 2015 07:44

A periodicidade da mesma e a forma organizativa essa sim ficaria a cargo das associações distritais (todos contra todos, fases), partindo do princípio que a competição decorresse pelo menos durante 8/10 meses, assumindo sempre os 4 itens identificado no início deste texto.

Toda esta transformação deverá ser acompanhada para a frente da alteração dos escalões etários.

A ideia de que se tem de adaptar os jogos de minibasquete ao jogo ao escalão de sub 14, parece-me um pouco perigosa por vários motivos, sendo que uma afirmação do Pablo Esper di Cesare é muito concisa *“Deixem o minibasquete manter-se como tal, e não ser basquetebol em miniatura. Ele irá transformar-se em basquetebol posteriormente.”*

Para mim parece me mais pertinente a reformulação dos escalões - Sub 9, 11, 13, 15, 17, 19 e Sénior, do que propriamente aproximar o minibasquete ao basquetebol.